



# FUNDO AMAZONIA

## RELATÓRIO DE DESEMPENHO Nº 01

**PROJETO: Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre**

**Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-ACRE)**

**Período de Acompanhamento: 09/08/2018 a 22/03/2019**

**Data: 27 de março de 2019**

## APRESENTAÇÃO

Este Relatório registra o desempenho da primeira fase do Projeto “Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre”, contratado no âmbito do Fundo Amazônia/BNDES. A Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-ACRE) é a instituição responsável por sua execução, tendo como parceiras oito Associações de Terras Indígenas (AKARIB, AARIB, APROKAP, SHANEKAYA, ACOSMO, ASKPA, APACH, ASKARJ) e duas Organizações de Categoria Indígena (AMAAIAC e OPIAC)<sup>1</sup>.

O contrato entre BDNES e CPI-ACRE foi firmado em 14 de junho de 2018 <sup>2</sup>. Tem prazo de execução de 42 meses e colaboração financeira não reembolsável no valor de R\$ 5.823.061,00 (cinco milhões, oitocentos e vinte e três mil e sessenta e um reais). A primeira parcela, no valor de R\$ 1.051.738,22 (hum milhão, cinquenta e um mil, setecentos e trinta e oito reais e vinte dois centavos), foi liberada em 09 de agosto de 2018, permitindo o início efetivo do projeto. As informações contidas neste relatório referem-se mais especificamente às atividades realizadas até o dia 22 de março de 2019. Até essa data, 72% do montante de recursos da primeira parcela já havia sido executado.

O objetivo geral do projeto é apoiar a implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) de 8 (oito) Terras Indígenas no Acre (três povos indígenas: Kaxinawá, Ashaninka e Shanenawá), promovendo a continuidade dos processos de formação e de atuação profissional de Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI). Com o protagonismo dos AAFIs e suas comunidades, visa especificamente realizar cursos de formação, oficinas itinerantes e viagens de assessoria aos AAFIs, garantindo as ações de recuperação de áreas degradadas e a produção de alimentos saudáveis, por meio da implantação e manejo de Quintais e Sistemas Agroflorestais. Prevê também o manejo de recursos hídricos (captação de água da chuva), o manejo de resíduos sólidos, a vigilância e fiscalização dos territórios e a articulação e formação de comunidades do entorno.

O projeto está organizado em oito (8) componentes e nove (9) linhas de ação (“produtos/serviços”), no plano de trabalho do projeto:

Componente 1: Implementação do PGTA das Terras Indígenas Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência

Componente 2: Implementação do PGTA da Terra Indígena Kaxinawá/Asheninka do Rio Breu

Componente 3: Implementação do PGTA da Terra Indígena Kaxinawá do Igarapé do Caucho

Componente 4: Implementação do PGTA das Terras Indígenas Kaxinawá da Praia do Carapanã e Kampa do Igarapé Primavera

Componente 5: Implementação do PGTA da Terra Indígena Katukina/Kaxinawá

Componente 6: Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI)

Componente 7: Fortalecimento Institucional

<sup>1</sup> AMAAIAC (Associação do Movimento do Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre); OPIAC (Organização dos Professores Indígenas do Acre); AKARIB (Associação dos Kaxinawá do Rio Breu); AARIB (Associação das Comunidades Indígenas Ashaninka da Terra Indígena do Rio Breu); APROKAP (Associação dos Produtores Kaxinawá da Aldeia Paroá); ACOSMO (Associação Comunitária Shanenawa da Morada Nova); SHANEKAYA (Associação dos Povos Indígenas Shanenawa da Aldeia Shanekaya); ASKPA (Associação dos Criadores e Produtores Kaxinawá do Rio Carapanã); APACH (Associação dos Produtores e Agroextrativistas Hunikui do Caucho); ASKARJ (Associação dos Seringueiros Kaxinawá do Rio Jordão).

<sup>2</sup> Contrato de Concessão de Colaboração Financeira Não Reembolsável nº. 18.2.0086-1

## Componente 8: Gestão do Projeto

Produto/Serviço 1: Manejo de Sistemas e Quintais Agroflorestais

Produto/Serviço 2: Pontos de captação de água pluvial

Produto/Serviço 3: Oficinas de gestão ambiental e territorial e manejo de resíduos sólidos

Produto/Serviço 4: Ações de articulação para proteção territorial (apenas componentes 1 e 2)

Produto/Serviço 5: Monitoramento e vigilância (apenas componentes 1 e 2)

Produto/Serviço 6: Ações de articulação e formação com comunidades do entorno (apenas componentes 2 e 4)

Produto/Serviço 7: Manejo de resíduos sólidos

Produto/Serviço 8: Fortalecimento Institucional

Produto/Serviço 9: Curso de formação de Agentes Agroflorestais Indígenas

Produto/Serviço: Gestão do projeto

Os componentes de 1 a 5 seguem lógica territorial, conectada aos processos de elaboração e implementação dos Planos de Gestão. Os componentes 6 e 7 são considerados transversais. O componente 8 apoia a gestão administrativo-financeira do projeto.

Seguindo a referência dos componentes, as linhas de ação (P) foram concebidas a partir dos respectivos Planos de Gestão (PGTA), sendo P1, P2, P3 e P7 comuns às oito TIs. Já P4, P5 e P6 foram previstas apenas em algumas delas, conforme necessidades específicas de gestão territorial e ambiental apontadas no processo de elaboração do projeto. Outras duas linhas de ação são consideradas transversais (P8 e P9), enquanto “Gestão” é considerada atividade-meio.

A apresentação dos resultados e as metas alcançadas referentes à primeira fase do projeto “Experiências” estão apresentadas a seguir. As metas globais do Projeto e sua execução até o momento estão sintetizadas no Quadro Lógico de Monitoramento do Projeto e na Planilha sobre o “Percentual de Execução Física” (ambos em anexo a este Relatório).

Por seu papel estratégico, o Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do projeto, bem como sua governança e controle social, também estão apresentados na seção a seguir, com atenção especial à formação e atuação da “Comissão Indígena de Acompanhamento e Avaliação” e à atuação prevista dos “consultores indígenas” no projeto.

## ÍNDICE

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| <i>ATIVIDADES REALIZADAS</i> .....                                  | 5  |
| <i>DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET</i> ..... | 29 |
| <i>DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO</i> .....                            | 30 |

## ATIVIDADES REALIZADAS

Das doze (12) atividades previstas na primeira fase do projeto, nove (9) foram plenamente realizadas, conforme Cronograma de execução física (planilha incorporada neste ReD). As exceções foram P3 e P4 do Componente 1 (TIs Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Jordão e Seringal Independência) e P6 do Componente 4 (TI Kaxinawá da Praia do Carapanã e TI Kampa do Igarapé Primavera). Tais ações foram reagendadas para a segunda fase do projeto.

Além das oito (8) Terras Indígenas (TIs) diretamente envolvidas no projeto, outras 11 Terras já foram beneficiadas pelo projeto até agora, através do XXV Curso de Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas (P9 / componente 6) e das ações de intercâmbio em três viagens de assessoria (P1 dos componentes 2, 3 e 5)

A seguir, inicialmente algumas informações e resultados genéricos sobre os temas “Captação de água da chuva”, “Manejo de Resíduos sólidos” e “Manejo de SAFs e Quintais Agroflorestais” em Viagens de Assessoria e no Centro de Formação dos Povos da Floresta (CFPF). Os resultados específicos até o momento desses e dos outros produtos e serviços (P1 a P7) vêm na sequência, incluídos na descrição dos resultados dos “Componentes” territoriais (Componentes 1 a 5). Registram-se, ainda, as ações já realizadas nos Componentes 6, 7 e 8 (referentes aos produtos/serviços P9, P8 e Gestão do Projeto, respectivamente). A governança e o controle social indígena são estratégias transversais ao projeto e tem lugar central para o seu contínuo planejamento, avaliação e monitoramento. Assim, as ações realizadas neste sentido até aqui estão igualmente registradas neste item do relatório.

### Captação de Água da Chuva<sup>3</sup>

Na primeira fase do projeto “Experiências”, a proposta de captação de água da chuva foi discutida em todos os eventos realizados. Foram momentos estratégicos para tirar dúvidas e refletir sobre as vantagens da ação, e sobre uma variedade de formas de implementação, no diálogo com realidades e necessidades de cada terra indígena.

Crerios para priorização dos locais de instalação, como população da aldeia, dificuldade de acesso à água (número de cacimbas, igarapés, rio) e inexistência de atendimento pelos Sistemas de Abastecimento de Água públicos (SAAs/SESAI/Governo Federal) foram parte da pauta. Nenhum desses critérios é excludente, ainda que todos sejam referências importantes. Isto vale também para a presença de SAAs/SESAI, considerando por exemplo casos de famílias e casas mais distantes do local da aldeia onde o SAA está implantado; ou que a instalação de um ponto onde haja atendimento pelo SESAI seja visto como seu complementar.

---

<sup>3</sup> A captação de água da chuva é prática tradicional entre as famílias de terras indígenas acreanas. Podem ser potes e baldes sob a biqueira ou incluir estruturas de captação, como encanamentos e caixas de água. Outros sistemas de captação de água são igualmente importantes, como as cacimbas e cisternas, e colaboram muito com o saneamento básico de boa parte das aldeias. Porém, o acesso a cacimbas e poços nem sempre garante que a água seja de qualidade e nem todas as famílias têm acesso a estes recursos. Em algumas situações, doenças como diarreia e problemas de pele são consequências deste déficit, acometendo principalmente crianças e velhos. Assim como Agrofloresta, Agroecologia e Manejo de Resíduos Sólidos, o tema dos Recursos Hídricos é integrante tradicional da grade curricular dos AAFIs. O projeto espera facilitar o trabalho doméstico que depende diretamente de acesso à água, particularmente a rotina das mulheres, responsáveis por desempenhar variadas atividades diárias que demandam uso da água. E evidencia igualmente o papel do manejo dos recursos hídricos e as relações com mudanças climáticas, poluição, etc. e apoiar o aperfeiçoamento de formas de captar, armazenar e manter a potabilidade de água, diminuindo ainda impactos visuais, empoçamentos e outros detalhes técnicos relevantes. As mulheres e os agentes indígenas de saúde jogam um papel central no protagonismo de toda a ação, tendo os AAFIs como parceiros executivos.

O projeto prevê uma estrutura básica constituída por calhas, armazenamento em caixa d'água suspensa com cobertura e construção de rede de distribuição. Mas, esta estrutura básica é flexível e o desenho deverá ser definido coletivamente, com atenção às demandas mais significativas de cada situação. A intenção é deixar bem claro que não existe um único modelo possível e alguns foram ilustrados e exemplificados tanto pela CPI-ACRE como pelos indígenas.

A primeira fase do projeto focou em:

- debater e evidenciar o lugar central das mulheres, suas óticas e interesses sobre o tema;
- debater sobre a importância estratégica da acessibilidade a fontes de água potável no dia-a-dia das aldeias e interfaces com outras temáticas em gestão territorial e ambiental;
- realizar levantamento rápido sobre a situação de acessibilidade de recursos hídricos nas aldeias;
- definir os papéis de outras representações nas aldeias, como AIS, AISAN, AAFIs e professores indígenas, diante da ação proposta;
- listar formas, locais e objetivos diversos da captação de água da chuva;
- com base na avaliação de critérios (citada acima), definir preliminarmente as construções onde cada instalação se dará, municiando o planejamento das próprias etapas do projeto. Este último ponto é trabalhado necessariamente durante as primeiras assessorias ou oficinas itinerantes em Terras Indígenas. Na primeira fase isto se deu nas TIs Kaxinawá/Asheninka do Rio Breu (Oficina itinerante), TI Kaxinawá do Igarapé do Caucho (Assessoria) e TI Katukina/Kaxinawá (Assessoria).

*Meta global / Realizado em Parcela 1:*

Número previsto no projeto de pontos de captação instalados nas 8 TIs: 52

Número de pontos de captação pré-definidos pelas comunidades de 3 TIs até o presente momento: 20

### ***Instalação de sistemas demonstrativos de captação de água da chuva no CFPF***

Na primeira fase do projeto, previu-se a implementação de quatro sistemas demonstrativos de captação de água da chuva, nas instalações do Centro de Formação dos Povos da Floresta (CFPF), durante Curso de Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI). Não foi possível, no entanto, realizar o planejamento prévio com tempo hábil já que a época da liberação efetiva do recurso coincidiu com data limite para iniciar a realização do XXV curso. Assim, a ação foi reprogramada para ocorrer durante o próximo curso de formação de AAFIs (XXVI Curso de Formação de AAFIs).

### **Manejo de Resíduos sólidos<sup>4</sup>**

---

<sup>4</sup> O Manejo de Resíduos Sólidos é parte do conteúdo curricular dos AAFIs desde os primeiros cursos de formação. Os agentes agroflorestais, agentes indígenas de saúde e professores indígenas têm papel estratégico na conscientização e mobilização sobre o tema, e vêm criando diversas maneiras de lidar com a problemática, junto às suas comunidades. Mas os impactos da produção e descarte inadequados de lixo permanecem muito preocupantes e as comunidades tem percebido o seu aumento, exigindo a renovação de estratégias de atuação, inclusive por parte das propostas pedagógicas da CPI-ACRE. Entre os desafios atuais, pensar novas formas de manejo, potencializar articulações com as prefeituras e estudar experiências exitosas em outros territórios tem sido parte da ação institucional. A CPI-ACRE já publicou um cartaz sobre a questão do lixo nas aldeias, em língua kaxinawá. Agora, a proposta é produzir cartazes paradigmáticos e livros sobre o tema, em cada língua indígena representada no projeto (Kaxinawá, Asheninka e Shanenawa) e garantir que cheguem a todas as Terras e escolas indígenas destes povos no Acre (não apenas às diretamente envolvidas no projeto).

Na primeira fase do projeto “Experiências”, o tema foi estudado e debatido em todas as ações realizadas em TI e durante o XXV Curso de Formação de AAFIs. Foram feitos levantamentos rápidos da situação atual do manejo de resíduos sólidos nas aldeias e iniciada a produção de textos e ilustrações para subsídio aos materiais didáticos que serão publicados com apoio do projeto (ver exemplo em fotos da Oficina GTA TI Rio Breu, anexadas a este Relatório).

### ***Manejo de SAFs e Quintais<sup>5</sup>***

Na primeira fase do Projeto, o foco esteve na mobilização e compreensão do projeto pelas comunidades. Durante as primeiras viagens de assessoria, foram realizadas principalmente ações demonstrativas de manejo de SAFs e Quintais Agroflorestais, construção de viveiros e hortas orgânicas. Foi feita também a distribuição de ferramentas e sementes de espécies de hortaliças, frutíferas e nativas florestais, para garantir o início e continuidade dos plantios e tratos culturais, após as viagens de assessoria.

Outra ação focal da primeira fase do projeto durante as viagens de assessoria, foi o levantamento dos plantios já existentes nas aldeias assessoradas, incluindo 59 áreas na TI Katukina/Kaxinawá, 77 na TI Igarapé do Caucho e 37 na TI do Rio Breu, incluindo variedade de espécies, quantidade plantada e estágio de crescimento/produção (ver dados já disponíveis em “Atividades realizadas”, produto Manejo de Safs e quintais/viagem de assessoria, em cada TI)

É no tempo transcorrido entre as assessorias e cursos (um ano aproximadamente), no dia a dia das aldeias, que os espaços agroecológicos são significativamente manejados e enriquecidos pelos AAFIs e suas comunidades. Os resultados destes trabalhos estarão sendo monitorados pela equipe do projeto, através do contato sistemático à distância com os AAFIs, através da observação de diários de trabalho e a checagem direta, em campo.

### **COMPONENTE 6: Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI)**

Os cursos de formação, assim como as outras modalidades de formação que constituem a grade de estudos dos AAFIs (Viagens de Assessoria, Oficinas Itinerantes, Intercâmbio), devem ser compreendidas como ações transversais ao objetivo de implementação dos planos de gestão territorial e ambiental. O primeiro curso intensivo de formação aconteceu em 1996 e desde lá 25 cursos de formação já foram realizados.

#### ***P9: XXV Curso de Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI)***

O projeto Experiências tem como meta a realização de um curso de formação de AAFIs por ano. O primeiro deles (o XXV Curso de Formação de AAFIs) aconteceu ainda na primeira fase do projeto e seus resultados estão resumidos a seguir.

---

<sup>5</sup> Nas viagens de assessoria, são realizadas atividades demonstrativas de manejo dos quintais e sistemas agroflorestais (tratos culturais, implantação, ampliação, enriquecimento, construção e melhoria de viveiros, etc.). As atividades de agrofloresta sempre envolvem, além dos AAFIs, parte das mulheres, professores e alunos das aldeias. Durante a assessoria, cada atividade é sempre objeto de planejamento prévio, sistematização e avaliação comunitária. O estágio da formação do AAFI bem como da implantação de sistemas e quintais agroflorestais são referências centrais para o planejamento das ações das assessorias em cada aldeia. O AAFI é provocado a organizar e mobilizar sua comunidade para receber a assessoria e a propor as ações no campo. Atua como gestor e mediador de práticas, teorias e reuniões comunitárias e está sempre à frente das atividades, com o apoio do assessor da CPI-ACRE. Sendo mais novato, o AAFI é eventualmente convidado a participar da assessoria em aldeias de AAFIs com mais acúmulo (formados ou se formando). Enquanto estes, com farta experiência, são convidados a atuar como assessores em outras aldeias.

Data: 20 de agosto a 23 de setembro de 2018

Carga horária total: 325 horas/aula

Número de participantes: 33 AAFIs, representantes de 9 povos e 17 terras indígenas.

**Obs.** 10 AAFIs participaram pela primeira vez de um curso no CFPF.

| <b>Módulos</b>                                       | <b>Carga Horária</b> |
|------------------------------------------------------|----------------------|
| Apresentação                                         | 3 h/aula             |
| Artes e Ofícios                                      | 30 h/aula            |
| Ecologia Indígena                                    | 30 h/aula            |
| Produção de Material Didático                        | 15 h/aula            |
| Criação e Manejo de Animais Domésticos e Silvestres  | 30 h/aula            |
| Educação Ambiental                                   | 15 h/aula            |
| História e Arqueologia Indígena                      | 24 h/aula            |
| Agrofloresta                                         | 35 h/aula            |
| Horta Orgânica                                       | 45 h/aula            |
| Matemática                                           | 24 h/aula            |
| Fundamentos e diretrizes políticas da função do AAFI | 10 h/aula            |
| Línguas                                              | 28 h/aula            |
| Rede de Intercambio - Visitas Externas               | 12 h/aula            |
| Cartografia Indígena                                 | 24 h/aula            |

Como parte da Formação em Intercâmbio, os AAFIs fizeram visitas técnicas no contexto da formação profissionalizante:

- 1) Projeto Caboclinho da Mata - município de Senador Guimard - manejo de mamíferos silvestres
- 2) Projeto SOS Quelônios, em Acrelândia
- 3) Sítio arqueológico Jacó Sá, localizado na rodovia BR 317

***Manejo de SAFs e Quintais Agroflorestais nos Cursos de Formação - Centro de Formação dos Povos da Floresta***

A formação dos AAFIs prevê cinco cursos intensivos de formação no CFPF (1.500 horas/aula). Geralmente, os modelos demonstrativos de SAFs do CFPF são implementados pelos próprios AAFIs durante esses cursos, em época do verão Amazônico. No intervalo entre os cursos, a equipe permanente do Programa de Gestão maneja os plantios. A proposta é que os AAFIs possam também observar a cada ano como se dá o desenvolvimento dos SAFs. Outro objetivo desses plantios é mostrar que é possível criar floresta em áreas desmatadas e degradadas.

Durante os cursos de Formação e ao longo do ano são realizadas ainda práticas de coleta da produção agroflorestal e a equipe técnica do CFPF faz a sua sistematização e armazenamento. Essa produção é utilizada para consumo nos cursos, oficinas e outros eventos locais. Todos os sucos consumidos no CFPF vêm dos diferentes SAFs implantados ali.

Durante a primeira fase do projeto, entre agosto de 2018 e março de 2019, as ações de fortalecimento institucional e formação de AAFIs previstas apoiaram as práticas de colheita da produção dos SAFs do CFPF, bem como a distribuição de sementes aos AAFIS presentes ao XXV Curso. Os resultados alcançados referem-se ao indicador “Volume de produção in natura gerada pelo projeto apoiado (toneladas ou outra unidade de medida) discriminado por produto” (PM/QL):

Meta:

- 5 ton açaí
- 0,5 ton laranja
- 10 ton banana cumprida
- 1 ton buriti
- 1 ton cupuaçu
- 10 ton macaxeira

Produção CFPF entre agosto/2018 e março/2019:

- 433 kg polpa açaí
- 270 kg banana
- 73 kg cupuaçu
- 120 kg macaxeira
- 66 kg polpa de manga
- 13,3 kg chocolate (cacau)
- 258 kg polpa cajá

Durante as práticas, os AAFIs realizaram:

Implantação de um SAF

Enriquecimento de SAF de recomposição de mata ciliar do açude.

Plantio de 48 mudas: 22 açaís touceira (18 em mata ciliar), 10 pucavis, 3 cacaus, 3 maracujás, 1 graviola, 4 Ingás de metro, 3 bioranas e 2 pitombas.

Sementes distribuídas aos AAFIs durante o XXV Curso de Formação (247,5 kg):

| <b>Frutíferas</b> | <b>Quant.</b> | <b>Origem</b> |
|-------------------|---------------|---------------|
| Açaí touceira     | 33 kg         | CFPF          |
| Cacau             | 33 kg         | CFPF          |
| Buriti            | 33 kg         | CFPF          |
| Inhame            | 33 kg         | CFPF          |

|               |         |                     |
|---------------|---------|---------------------|
| Café          | 16,5 kg | CFPF                |
| Açaí solteiro | 33 kg   | Indústria de polpas |
| Graviola      | 16,5 kg | Vizinho ao CFPF     |
| Abacate       | 49,5 kg | Supermercados       |

*Hortaliças:* 200 gramas de hortaliças foram distribuídas ao AAFIS durante o XXV Curso. Fomos obrigados a devolver uma parte das sementes adquiridas pois, apesar de solicitado expressamente ao comércio, uma parte veio com agrotóxicos. A diferença ficou como crédito para compras futuras.

| <b>Espécies</b> | <b>Quant.</b> |
|-----------------|---------------|
| Moranga         | 36 g          |
| Pimentão        | 30 g          |
| Tomate cereja   | 12 g          |
| Alface          | 22 g          |
| Couve manteiga  | 100 g         |

### **COMPONENTE 1: TIs Kaxinawá do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência**

Município: Jordão

Povo: Kaxinawá

Extensão territorial: 110.769 ha - TI KRJ: 87.293 ha / TI KBRJ: 8.726 ha / TI SI: 14.750 ha

População: 1.851 habitantes - TI KRJ: 1.470 / TI KBRJ: 172 / TI SI: 209

Aldeias: 39 - TI KRJ: 21 / TI KBRJ: 12 / TI SI: 6

#### **P3: Oficina de Gestão Territorial e Ambiental das TIs Kaxinawá do Jordão**

Esta atividade foi reprogramada, através de entendimentos junto a lideranças e agentes agroflorestais indígenas presentes ao XXV Curso de Formação e à primeira reunião da comissão indígena de acompanhamento e avaliação do projeto (agosto e novembro de 2018, respectivamente). O apontamento foi de que o projeto deve priorizar a realização de uma viagem de assessoria como primeira ação do projeto nessas terras indígenas, (segundo semestre 2019). O objetivo é garantir a divulgação cuidadosa e a minimização de dúvidas sobre o projeto, em cada uma das 34 aldeias do território. E só depois desta ação inicial realizar a oficina prevista, no ano de 2020, com caráter inclusive de avaliação de meio-termo do projeto nessa terra indígena.

#### **P4: Ação de articulação para proteção territorial**

A primeira reunião especificamente entre lideranças indígenas das três TIs do Jordão com os órgãos governamentais relacionados à fiscalização de TIs - SEMA, Polícia Federal, ICMBio, IBAMA e FUNAI (P4) deve

acontecer apenas após esses órgãos receberem relatório com os resultados da primeira excursão de vigilância (ver abaixo).

#### **P5: excursão de monitoramento e vigilância**

As comunidades planejaram os detalhes desta atividade e pré-agendaram a primeira excursão para abril/maio de 2019. Os consultores indígenas destas Terras (Josias Pereira Maná e Lucas Sales Bane) estão em contato permanente com a CPI-ACRE e já aguardam os equipamentos adquiridos recentemente, no âmbito da execução deste produto (dois barcos com motor, GPS e máquinas fotográficas). As excursões de vigilância preveem ações para identificação e reavivamento dos limites dos territórios, registros fotográficos e de pontos de georreferenciamento.

### **COMPONENTE 2 - TI Kaxinawá/Asheninka do Rio Breu**

Municípios: Jordão e Marechal Thaumaturgo

Povo: Kaxinawá e Asheninka

Extensão territorial: 31.277 ha

População: 503 habitantes

Aldeias: 9

#### **P3: Oficina de GTA na TI Rio Breu**

#### **P6: Articulação e formação do entorno**

- *Local: Aldeia Vida Nova*
- *Data: 16 a 24 de outubro de 2018*
- *Número total de participantes: 78 pessoas , sendo -*
- *18 mulheres*
- *Representantes do Entorno: 9 lideranças indígenas de Comunidades Nativas do Peru; 17 indígenas moradores da Resex Alto Juruá; 1 ashaninka da TI Kampa do Rio Amônia.*
- *Organizações presentes: AMAAIAC, OPIRJ, FUNAI/CR Juruá, FUNAI/FPEA - Frente Proteção Etnoambiental Envira; ICMBIO; Secretaria Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Marechal Thaumaturgo; AARIB, AKARIB (Associações da Terra Indígena), Comunidades Nativa de Oori, Koshireni e Santa Rosa, ACONADISH, ACC, ProPurus (organizações indígenas peruanas), parentes indígenas moradores de 5 aldeias na Resex Alto Juruá*

Foi realizada a Oficina de Gestão Territorial e Ambiental da TI Kaxinawá/Asheninka do Rio Breu, conforme o previsto no plano de trabalho. Lideranças e agentes agroflorestais indígenas reuniram-se previamente com a equipe do projeto em Rio Branco (entre agosto e novembro de 2018) e apontaram a importância de realizar a Oficina, diante da necessidade de priorizar as ações de articulação e formação do entorno (P6), junto a

moradores da Resex Alto Juruá (vizinhos no entorno direto da TI na região da foz do Rio Breu), e com indígenas peruanos (vizinhos no entorno direto da TI, em sua porção mais próxima das cabeceiras do rio Breu).

Ameaças relacionadas principalmente à pesca predatória, à exploração madeireira e à abertura de ramais pra escoamento da madeira impactam essas comunidades. Foram convidados a participar da oficina também órgãos públicos com atribuições no tema da proteção e gestão pública desses territórios: ICMBIO, FUNAI e prefeitura de Marechal Thaumaturgo.

A oficina permitiu intenso intercâmbio de informações sobre as realidades, desafios e iniciativas para a gestão desses territórios (TI, Resex e comunidades nativas do Peru). O Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Rio Breu foi referência fundamental para as discussões. As lideranças presentes construíram propostas preliminares de ações conjuntas, tais como: reunião conjunta das lideranças dos três territórios com subprefeitura, para discutir a ameaça da pesca predatória com rede de malha fina na foz do rio, ocorrendo na época da piracema, e notificação coletiva às instituições (IBAMA, FUNAI, ICMBIO, CPI-Acre, etc.); reunião na Aldeia Vida Nova com organizações indígenas e indigenistas peruanas para discutir e monitorar a situação do ramal e da exploração madeireira na região do Alto Tamaya (Peru).

Outra pauta importante foi a presença de índios isolados e as ameaças e conflitos possíveis com o recrudescimento das ações madeireiras do lado peruano. A Frente de Proteção Etnoambiental do Envira/FUNAI fez uma apresentação das estratégias de trabalho da Frente junto a povos em isolamento voluntário. Foi oportunidade igualmente para a Funai e as outras instituições presentes tomarem conhecimento de detalhes do PGTA da TI bem como do planejamento das excursões de vigilância previstas no projeto. A FPE/Funai sublinhou formas de percepção e registro das evidências da presença de índios isolados no território, como subsídio às excursões.

A oficina também foi momento estratégico para discutir sobre **o papel da Comissão Indígena de Acompanhamento e Avaliação do Projeto e do Consultor Indígena**. As lideranças se comprometeram a definir internamente os nomes para compor a comissão e **apontaram o professor Fernando Henrique Kaxinawá como o consultor indígena do Projeto**.

#### *Incidência local e articulação com o poder público*

A discussão com a prefeitura foi bastante pautada em demandas colocadas pelos indígenas em temáticas ambientais e a assuntos relacionados. Foi informado sobre as atividades em curso e aquelas que seriam desenvolvidas no âmbito deste projeto, visando uma parceria institucional com a prefeitura. A partir dos resultados da implantação demonstrativa de sistemas de captação de água da chuva, a prefeitura registrou que avalia incorporar a ação de captação de água da chuva um programa municipal para implementar em outras TIs do município. Quanto à gestão de resíduos sólidos, a prefeitura informou durante a reunião que é uma demanda que o município prevê trabalhar, principalmente com as comunidades do entorno e comunidades ribeirinhas, devido a poluição do rio Juruá e afluentes.

*“A prefeitura de Marechal Thaumaturgo pensou nas TIs do município levando em consideração principalmente a questão dos resíduos sólidos, considerando todo o mapeamento do município. Porque o município ainda não tinha um plano integrado de manejo de resíduos sólidos. A gente queria atingir 20 % da área rural. Fizemos palestras e em cima disso, estamos pensando em um plano para o município e*

*integrando aldeias. Isso é mais complexo, porque precisa do plano de saneamento básico, o plano foi iniciado na gestão anterior, mas ele não deu prosseguimento. E quando entramos vimos a situação do plano e falta pouco pra finalizar, vimos o que precisava e finalizamos e já foi aprovado. Tendo o plano em mãos, conseguimos captar recursos com o Governo Federal. Isaac [Isaac Pianko Asheninka, prefeito], junto com a equipe da DEPASA e da licitação da prefeitura, tem procurado meios para acessar editais. Esse ano, tivemos uma reunião com o representante do Banco da Amazônia que informou que saindo os editais para TIs, ele iria nos informar para acessar. Tanto de projetos relacionados com a captação de água quanto a energia solar, que é uma das tecnologias que a gente já está correndo atrás pra conseguir. O projeto que vocês da CPI-ACRE estão desenvolvendo é muito importante porque é um projeto piloto. Não é possível atender inicialmente todas as famílias. Mas caso seja uma experiência que dê certo e as famílias estejam organizadas, pode ser uma experiência que vai ser replicada pras outras terras” (Moisés Moreira, secretário municipal de meio ambiente).*

#### **P5: excursão de monitoramento e vigilância**

Durante a Oficina, foi formada uma equipe, nomeando dois kaxinawá e dois ashaninka, para realizar as Excursões de Vigilância comunitária. O objetivo da excursão, prevista para abril/maio próximos, é realizar a identificação e o reavivamento dos limites da Terra Indígena, vigiar a pesca predatória na foz do rio Breu e acompanhar a abertura do ramal madeireiro (já consolidada até o local da antiga base da Forestal Venal, ao sul da Comunidade Nativa Sawawo). De acordo com os participantes, a pesca predatória na foz do rio Breu é a principal preocupação das comunidades da região, tanto indígenas como ribeirinhos e extrativistas.

Vale sublinhar que a CPI-ACRE está desde então em contato permanente com o consultor indígena que já está no aguardo dos equipamentos adquiridos para apoio a esta ação de vigilância - Barco com motor, GPS e máquina fotográfica.

#### **Captação de água da chuva na TI Rio Breu**

Durante a oficina, as mulheres falaram das muitas atividades que demandam o uso da água no dia a dia. Parte delas já era mais idosa e relataram que não têm mais a mesma força para buscar água nas fontes d'água. Existem aldeias com captação de água do rio por uso de bomba, acúmulo de água de chuva nos trapiches de casa e proximidade de cacimbas.

Com atenção aos critérios debatidos, lideranças dos povos Ashaninka e Kaxinawá definiram de forma preliminar as oito (8) famílias que serão contempladas com os **sistemas de captação de água da chuva (relativo ao P2)**. Foram escolhidas as aldeias onde o acesso a água é mais crítico:

- Aldeia São José: Aldemira e Maria
- Aldeia São Jorge: Jorge Samuel Kaxinawá e Josimar da Silva Samuel Kaxinawá
- Aldeia Jacobina: Jackson Sereno e Vander Sereno
- Aldeia Morada Nova: Matxerenke e Chomay (Pep)

Com referência nesta ação demonstrativa, a Prefeitura Municipal também mostrou interesse em incorporá-la, como um programa municipal para atender a outras TIs do município.

### **Plantio de SAF na aldeia Vida Nova**

Durante a Oficina (P3), foi realizado um mutirão para recomposição de mata ciliar do açude da aldeia Vida Nova, com o plantio de 76 mudas de açaí (45), bacaba (16), cacau (14) e biribá (1).

### **Manejo de Resíduos Sólidos na TI Rio Breu**

Durante a Oficina, por meio de ações educacionais, formas de reaproveitamento e destinação adequada destes resíduos foram objeto de reflexão e registro. Foram abordados os diferentes tipos de lixo encontrados na aldeia, além da problemática a nível global. Os AAFIs relataram em forma de plenária, como é o manejo de lixo nas suas aldeias. O Secretário Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Marechal Thaumaturgo, presente ao evento, propôs trabalhar a temática junto às comunidades indígenas e ribeirinhas do rio Juruá e seus afluentes. Relatou como funciona a coleta seletiva no município e a destinação de lixo tóxico e reciclável para usina de reciclagem em Cruzeiro do Sul. Orientou que os moradores da TI podem levar o lixo tóxico para coleta na secretaria e que materiais como alumínio, podem ser trocados em mercado consciente de iniciativa do AAFI Benki Ashaninka. As ilustrações, textos e depoimentos realizados sobre o tema, servirão como subsídio à **organização de materiais didáticos para uso nas aldeias (P7).**

### **P1: Viagem de assessoria à TI Kaxinawá/Asheninka do Rio Breu**

*Data: 05 de fevereiro a 12 de março de 2019*

- *Número total de participantes: 303, sendo -*
  - *131 Mulheres*
  - *11 AAFIs ( 9 em formação e 2 formados)*
  - *2 AAFIs em intercâmbio (TI Arara do Rio Humaitá e TI Arara do Rio Amônia)*
  - *13 professores*
  - *161 estudantes indígenas*
- *População das aldeias assessoradas: 607*
- *10 Aldeias assessoradas*
- *1 aldeia e 3 sub-grupos/sítios visitados*
- *Reuniões comunitárias realizadas: 10*

|                                                                                 |                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Kits de ferramentas entregue aos AAFI                                           | 26                                                       |
| Quantidade de sementes distribuídas, principalmente florestais e agroflorestais | 36,3 kg + 3.000 açaís touceira germinado (tabela abaixo) |
| Número de espécies de sementes distribuídas                                     | 06 (tabela abaixo)                                       |
| Quantidade de Viveiros de Mudanças Construídos e/ou Manejados                   | 07                                                       |
| Quantidade de sementes plantadas na sementeira e/ou sacos para mudas            | 20 kg                                                    |
| Número de espécies de sementes plantadas na sementeira e/ou sacos para mudas    | 229 mudas produzidas                                     |

|                                                                          |                        |
|--------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| Quantidade de Hortas Orgânicas Construídas e/ou Manejadas                | 0 (época inapropriada) |
| Quantidade de mudas plantadas                                            | 455                    |
| Área de SAF enriquecidos durante a assessoria                            | 12,7 ha                |
| Área de SAF implantados durante a assessoria                             | 1,5 ha                 |
| Quantidade de Quintais/Sistemas Agroflorestais Levantados ou Atualizados | 37                     |

- 9 espécies de hortaliças; maxixe, cebolinha, coentro, tomate, pepino, alface, couve, jerimum e melancia

Espécies agroflorestais distribuídas:

|   |                  |                 |
|---|------------------|-----------------|
| 1 | Açaí touceira    | 3000 germinados |
| 2 | <b>Cacau</b>     | <b>10 kgs</b>   |
| 3 | <b>Cajá</b>      | <b>10 kgs</b>   |
| 4 | <b>Carambola</b> | <b>300 grs</b>  |
| 5 | <b>Castanha</b>  | <b>6 kgs</b>    |
| 6 | <b>Cupuaçu</b>   | <b>10 kgs</b>   |

Outros resultados desta ação ainda estão sendo sistematizados e estarão registrados no Relatório de Desempenho da segunda fase do projeto.

### **COMPONENTE 3: TI Kaxinawá do Igarapé do Caucho**

Municípios: Feijó e Tarauacá

Povo: Kaxinawá

Extensão territorial: 12.318 ha

População: 386 habitantes

Aldeias: 4

#### **P1: Viagem de Assessoria à TI Igarapé do Caucho**

- *Data: 21 de janeiro a 06 de fevereiro de 2019.*
- *Número total de participantes: 66, sendo -*
  - *22 mulheres*
  - *5 AAFIs assessorados (3 em formação e 2 formados)*
  - *3 AAFIs em intercâmbio (TI Rio Gregório)*
  - *5 professores*
  - *18 estudantes indígenas*
  - *4 aldeias assessoradas*

– 4 reuniões comunitárias realizadas

Conforme previsto na primeira fase do projeto, foi realizada uma viagem de assessoria à TI Kaxinawá do Igarapé do Caucho. Como a CPI-ACRE não realizava esta modalidade de formação nesta terra indígena há 10 anos, as ações desta vez foram voltadas mais para o acompanhamento das atividades agroflorestais, partindo das atividades predecessoras ao plantio, como a construção de viveiros agroflorestais para produção de mudas e reconhecimento das aldeias através dos levantamentos e diagnósticos de todos os 77 quintais agroflorestais das aldeias. Os dados referentes ainda estão sendo tabulados. Além destes quintais, cada aldeia conta com 1 SAF, de responsabilidade do Agente Agroflorestal.

Quanto ao manejo dos sistemas, foram realizadas atividades práticas, integrantes do processo da formação dos AAFI. Diversas ações de manejo foram abordadas, como poda, anelamento, coroamento, transplante de mudas, desbaste, combate de pragas e doenças, etc.

As hortas orgânicas também foram trabalhadas durante a assessoria. No geral, nesta viagem a atividade envolveu a construção de 3 estruturas, incluindo canteiros e sementeiras, onde foram semeadas algumas sementes de forma demonstrativa, dando início ao processo produtivo. Também se trabalharam aspectos gerais e alguns específicos da produção de hortaliças, deixando a cargo da família beneficiada o manejo da horta construída com a orientação dos AAFIs.

Como resultado desta primeira viagem, consta ainda os diagnósticos sobre manejo dos resíduos sólidos e sobre a captação de água da chuva e os levantamentos de quintais agroflorestais.

|                                                                                 |       |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Kits de ferramentas entregue aos AAFI                                           | 8     |
| Quantidade de sementes distribuídas, principalmente florestais e agroflorestais | 50 kg |
| Número de espécies de sementes distribuídas                                     | 18    |
| Quantidade de Viveiros de Mudanças Construídos e/ou Manejados                   | 2     |
| Quantidade de sementes plantadas na sementeira e/ou sacos para mudas            | 1860  |
| Número de espécies de sementes plantadas na sementeira e/ou sacos para mudas    | 5     |
| Quantidade de Hortas Orgânicas Construídas e/ou Manejadas                       | 3     |
| Quantidade de Quintais agroflorestais Levantados                                | 77    |

| TIPO  | ITEM     | QUANT | AQUISIÇÃO |
|-------|----------|-------|-----------|
| Horta | Alface   | 20 g  | Compra    |
| Horta | Coentro  | 200 g | Compra    |
| Horta | Couve    | 20 g  | Compra    |
| Horta | Jerimum  | 20 g  | Compra    |
| Horta | Maxixe   | 20 g  | Compra    |
| Horta | Melancia | 20 g  | Compra    |
| Horta | Pepino   | 20 g  | Compra    |

|           |                    |                 |    |                 |
|-----------|--------------------|-----------------|----|-----------------|
| Horta     | Pimentão           | 20              | g  | Compra          |
| Horta     | Quiabo             | 20              | g  | Compra          |
| Horta     | Rúcula             | 20              | g  | Compra          |
| Horta     | Tomate             | 40              | g  | Compra          |
| Frutífera | Cajá               | 15              | Kg | Gratuita / CFPP |
| Frutífera | Buriti             | 3               | Kg | Gratuita / CFPP |
| Frutífera | Cupuaçu            | 10              | Kg | Gratuita / CFPP |
| Frutífera | Açaí-touceira      | 18              | Kg | Gratuita / CFPP |
| Frutífera | Castanha do Brasil | 1               | Kg | Gratuita / CFPP |
| Frutífera | Carambola          | 500             | g  | Gratuita / CFPP |
| ***       | ***                | <b>46,42 kg</b> |    | <b>Total</b>    |

### **SAFs na TI Kaxinawá do Igarapé do Caucho**

Na aldeia Caucho, os dois AAFI são novatos. A aldeia se destaca por sua extensão territorial, número de casas e famílias. Muitos dos quintais são incipientes, alguns bem recentes, mas também existem quintais agroflorestais velhos, diversificados e produtivos. Os quintais agroflorestais e SAFs dos AAFIs são jovens, com muitas mudas ainda. Diante do tamanho da comunidade, o desafio é grande.

Também existe pecuária com rebanho expressivo, pertencente a poucas famílias. Por outro lado, durante a assessoria, era época da safra de açaí solteiro (nativo) e a comunidade estava utilizando a casa de beneficiamento construída e equipada pelo projeto Fortalecendo a Produção Agroflorestal Familiar no Acre, executado pela Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAIAC) para beneficiamento de açaí e outras espécies frutíferas, principalmente para consumo, mas também realizando a comercialização do excedente.

Na Nova Aldeia, os quintais agroflorestais são pujantes e as roças vigorosas. Existe pecuária com rebanho expressivo, pertencente a poucas famílias. Alguns quintais agroflorestais também se confundem com pequenas roças de banana, milho, arroz e/ou amendoim, que em alguns casos são plantados juntos com mudas de espécies frutíferas, como pupunha, ingá e açaí. O conjunto de quintais agroflorestais da aldeia constitui uma área produtiva significativa.

A Aldeia Tamandaré se destaca pela criação animal. Além do gado, que é criado a parte, em meio às casas circulam patos, galinhas e porcos. Os quintais agroflorestais das casas ainda são muito jovens, quase todos implantados recentemente por meio do projeto Fortalecendo a Produção Agroflorestal Familiar no Acre da AMAAIAC. Em contraponto, existem algumas áreas manejadas já há algum tempo pelo AAFI da aldeia, que já é formado, com produção de pupunha.

Na aldeia 18 Praias, destaca-se o trabalho de seu AAFI, também formado. Algumas das áreas implantadas outrora por ele e sua comunidade, atualmente são SAFs antigos com muito cupuaçu, cacau, pupunha e açaí. Todas as casas habitadas têm quintais agroflorestais, uns pequenos e outros bem grandes e diversificados. O conjunto de quintais agroflorestais da aldeia constitui uma área produtiva expressiva.

### **Captação de água da Chuva**

Nas reuniões comunitárias realizadas nas aldeias durante a assessoria, foi apresentada a ação que prevê a instalação de pontos de captação de água da chuva, ressaltando que está previsto a instalação de 4 pontos demonstrativos na TI Igarapé do Caucho e que a decisão dos locais de instalação seria realizada por eles. Também foram apresentadas as justificativas para a impossibilidade de acolhimento da demanda repassada pela Associação local, para alteração do projeto para perfuração de poços. Para isto foi repassado a explicação a respeito das implicações administrativas e legais da atividade de perfuração de poços e de que a CPI-ACRE entende que “a perfuração de poços artesianos não se enquadra dentre as linhas de ação do projeto e da formação dos agentes agroflorestais indígenas, que mantem vínculo estreito com a agroecologia e a sustentabilidade ecológica das propostas de atuação junto as terras indígenas” (Ofício 017/2019/CPI-ACRE).

Por outro lado, também foi explicado, em várias ocasiões, aos AAFIs e aos indígenas presentes da comunidade, o funcionamento básico do sistema de captação previsto. Durante a assessoria também foram observadas algumas casas com sistemas bem simples de captação de água da chuva, instaladas pelos próprios indígenas a fim de sanar algumas dificuldades com o abastecimento, como para utilização para lavar louças, para cozinhar e tomar banho.

Durante a assessoria foi observado que nas quatro aldeias existem poços perfurados por órgãos governamentais, com caixa d'água de médio e grande porte e distribuição para a maioria das casas nas aldeias. Comunidades e moradores que ainda não são contemplados pela rede de distribuição se abastecem do jeito tradicional, em cacimbas e igarapés. Neste sentido, durante as conversas e reuniões foi salientado a intenção do projeto contemplar pessoas que ainda têm dificuldade de acesso a água para uso humano.

A Associação responsabilizou-se por repassar, em momento posterior à assessoria, quais serão as casas onde serão instalados os pontos de captação de água da chuva previstos.

### ***Manejo de resíduos sólidos na TI Kaxinawá do Igarapé do Caucho***

A avaliação da situação da gestão do lixo nas aldeias foi feita a partir de quatro perguntas orientadoras:

- 1- Que tipo de lixo tem na aldeia?
- 2- Qual a origem do lixo? De onde ele vem?
- 3- Existe coleta de lixo na aldeia? Como funciona?
- 4- Para onde vai o lixo? O que é feito com ele?

De forma preliminar: cada aldeia tem sua forma de gerir o lixo. Mas, o geral, o lixo vem da cidade, trazido pelos próprios indígenas ao consumirem os produtos dos mercados e comércios de Tarauacá, e é devolvido lá mesmo, nas caixas de lixo públicas próximas. As aldeias diferenciam-se na organização da coleta e responsabilidade da devolução na cidade. Por exemplo, na aldeia 18 Praias, o AISAN trabalha junto à comunidade para que cada família junte e destine corretamente seu próprio lixo, ficando a incumbência de devolver o lixo na cidade para cada família. Na aldeia Caucho, o AISAN se responsabiliza em concentrar o lixo e devolver para cidade a cada duas semanas.

Na caminhada pelas aldeias, não se viu muito lixo espalhado no ambiente. Porém, quanto ao destino, é notório que nem todo lixo volta para a cidade, uma vez que não é incomum encontrar valas com lixo queimado próximas a algumas casas. Garrafas PET se destacam como os resíduos no ambiente. Não são muitas, mas encontram-se algumas espalhadas pelos quintais. Isto se explica também por sua utilidade, corriqueiramente reutilizadas

para armazenar líquidos de vários tipos, sementes e improvisar copos e funis. Não é comum ver outros tipos de lixo espalhados pelas aldeias. Foram observadas pequenas soluções e “engenhocas”.

O trabalho mais detido de elaboração de textos e ilustrações para compor os materiais didáticos previstos sobre o tema (P7) será realizado durante a Oficina de GTA na TI (P3), durante a segunda fase do projeto.

#### **COMPONENTE 4: TI Kaxinawá da Praia do Carapanã e TI Kampa do Igarapé Primavera**

Município: Tarauacá

Povo: Kaxinawá (TIKPC) e Asheninka (TIKIP)

Extensão territorial: 82.685 ha - 60.698 ha (TIKPC) / 21.987 ha (TI KIP)

População: 597 habitantes – 571 hab. (TIKPC) / 26 hab. (TI KIP)

Aldeias: 9 aldeias (8 aldeias TIKPC e 1 aldeia TIKIP)

A única ação prevista na primeira fase do projeto, além da participação de AAFIs no XXV Curso de Formação, foi a articulação com comunidades no entorno, através do convite a participação em eventos relativos à gestão territorial e ambiental, seja em Rio Branco ou em Terras Indígenas.

A estratégia foi revista considerando a importância da realização prévia de um alinhamento interno entre os parceiros do projeto, na fase inicial de sua execução, quanto às ações previstas e a situação contemporânea dessas TIs e entorno. Por outro lado, o pouco tempo para organizar o XXV Curso dificultou uma articulação mais adequada com as lideranças das terras indígenas no sentido de identificar que vizinhos do entorno seria interessante convidar para este evento. Ainda, a primeira viagem de assessoria bem como a oficina de gestão territorial e ambiental destes territórios ocorrerão apenas a partir da segunda parcela. Estes momentos, além dos cursos de formação, serão estratégicos para a execução dessa atividade de formação do entorno.

#### **COMPONENTE 5: TI Katukina/Kaxinawá**

Município: Feijó

Povo: Kaxinawá e Shanenawa

Extensão territorial: 23.474 ha

População: 1.259 habitantes

Aldeias: 19 (10 aldeias kaxinawá e 9 aldeias shanenawa)

#### **P1: Viagem de Assessoria à TI Katukina/Kaxinawá**

Conforme previsto na primeira fase do projeto, foi realizada uma viagem de assessoria à TI Katukina/Kaxinawá.

- *Data: 13 a 27 de outubro de 2019.*
- *Número total de participantes: 108*
- *34 mulheres*
- *16 AAFIs assessorados (todos em formação)*

- 3 AAFIs em intercâmbio (2 AAFI TI Kaxinawá do Seringal Curralinho e 1 AAFI TI Kaxinawá Nova Olinda)
- 5 aldeias assessoradas e 8 aldeias visitadas
- População beneficiada (residentes nas aldeias)
- professores
- estudantes indígenas
- 6 reuniões comunitárias realizadas

As ações desta primeira viagem foram bastante voltadas para atividades agroflorestais, mormente as atividades predecessoras ao plantio, como construção de 4 viveiros agroflorestais para produção de mudas e reconhecimento das aldeias através dos levantamentos e diagnósticos de sistemas e quintais agroflorestais.

Foram levantadas 47 áreas de plantio nas aldeias (45 quintais agroflorestais e 2 SAFs). Destes, 5 foram levantamentos demonstrativos e 42 foram completos. O resultado global foi de 3.799 plantas, pertencentes a 71 espécies. Os levantamentos foram realizados tendo como meta a aldeia toda e, no geral, a abrangência foi quase completa, com exceção de uma ou outra habitação em que não havia nenhum morador no momento da coleta de dados.

Assim, as ações iniciais do projeto não priorizaram plantios de implantação, ampliação ou enriquecimento de SAF. Por outro lado, durante o período da assessoria, o chamado inverno amazônico (época chuvosa) ainda não havia chegado plenamente e as espécies disponíveis no viveiro eram principalmente de terra alta, desmotivando a realização do plantio das mudas que os AAFIs possuíam em seus viveiros. Quanto ao manejo dos SAFs, foram realizadas atividades práticas, que abordaram diversas ações de manejo como poda, anelamento, coroamento, desbaste, combate de pragas e doenças, incluindo técnicas tradicionais.

Dentre as atividades práticas, a meliponicultura se destacou: no tema da criação e manejo de abelhas nativas (sem ferrão), uma captura de colmeia na floresta e uma divisão de colmeia em caixa racional foram realizadas.

As hortas orgânicas também foram trabalhadas durante a assessoria. No geral, nesta viagem a atividade envolveu a construção das estruturas de 2 hortas, entre canteiros e sementeiras. Foram semeadas algumas sementes de forma demonstrativa, dando início ao processo produtivo. Aspectos gerais e alguns específicos da produção orgânica de hortaliças também foram discutidos, sobre as hortaliças que costumam consumir, as hortaliças da floresta, melhoria ou complementação da dieta alimentar e manejo. Ficou a cargo da família beneficiada o manejo da horta construída e, a cargo do AAFI, o acompanhamento necessário.

|                                                                                |         |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Número de kits de ferramentas entregue nas aldeias                             | 22      |
| Quantidade de sementes distribuídas principalmente florestais e agroflorestais | 22,5 Kg |
| Número de espécies de sementes distribuídas?                                   | 15      |
| Quantidade de Viveiros de Mudanças Construídos e/ou Manejados                  | 4       |
| Quantidade de sementes plantadas na sementeira e/ou sacos para mudas           | 678     |
| Número de espécies de sementes plantadas na sementeira e/ou sacos para mudas   | 10      |
| Quantidade de Hortas Orgânicas Construídas e/ou Manejadas                      | 2       |
| Quantidade de Quintais agroflorestais levantados                               | 45      |
| Quantidade de SAFs levantados                                                  | 2       |
| Quantidade de plantas contabilizadas                                           | 3.799   |
| Número de espécies de plantas contabilizadas                                   | 71      |

| TIPO      | ITEM              | QUANT |   | FORMA de AQUISICAO            |
|-----------|-------------------|-------|---|-------------------------------|
| Horta     | Abobrinha         | 30    | g | Compra                        |
| Horta     | Coentro           | 360   | g | Compra                        |
| Horta     | Couve             | 50    | g | Compra                        |
| Horta     | Jerimum           | 50    | g | Compra                        |
| Horta     | Maxixe            | 50    | g | Compra                        |
| Horta     | Melancia          | 50    | g | Compra                        |
| Horta     | Pepino            | 50    | g | Compra                        |
| Horta     | Pimentão vermelho | 50    | g | Compra                        |
| Horta     | Quiabo            | 50    | g | Compra                        |
| Horta     | Rúcula            | 5     | g | Compra                        |
| Horta     | Tomate cereja     | 100   | g | Compra                        |
| Frutífera | Café              | 3000  | g | AAFI Edmar - Curso CFPF       |
| Frutífera | Graviola          | 1000  | g | Gratuita / Doação             |
| Frutífera | Açaí touceira     | 20000 | g | Gratuita / CFPF               |
| Nativa    | Jucá              | 200   | g | AAFI Antônio de Carvalho Banê |
| Nativa    | Copaiba           | 500   | g | AAFI Antônio de Carvalho Banê |
|           | Amendoim          | 100   | g | AAFI Antônio de Carvalho Banê |
| ***       | ***               | ***   |   | <b>Total</b>                  |

Nas cinco aldeias assessoradas quase todas as residências habitadas possuem quintal agroflorestal, de diferentes tamanhos e composições. A presença de cercas ou similares dividindo os quintais é bastante rara, e os quintais agroflorestais formam uma extensa área produtiva contígua, com alta diversidade de plantas. Alguns quintais também se confundem com pequenas roças de banana, milho, arroz e/ou amendoim, em alguns casos plantados juntos com mudas de espécies frutíferas, como pupunha, ingá e açaí.

Durante a assessoria, as frutas da estação e outros gêneros eram abundantes na alimentação da equipe, como banana, banana da terra, caju, jambo, coco-verde, mamão, melancia, mandioca, milho, goiaba, ingá e cana-de-açúcar, demonstrando a força da comunidade na produção de alimentos. Também vale salientar a presença da criação animal realizada por algumas famílias, como galinha, pato, porco. Quanto ao boi, a criação é destinada mais a animais de arraste, ainda que exista gado de corte na TI, criado em quantidade pequena por algumas famílias.

### ***Captação de Água da Chuva***

Durante a assessoria foram observadas algumas casas com sistemas de captação de água da chuva, instaladas pelos próprios indígenas.

Os AAFIs registraram que o abastecimento de água para consumo humano apresenta diversos problemas na maioria das aldeias, particularmente no período do inverno amazônico (tempo de chuvas), quando aumenta a incidência de doenças relacionadas ao consumo de água contaminada.

Por outro lado, afirmaram que quase todas as aldeias possuem algum tipo de poço instalado por órgãos dos governos estadual e federal. No entanto, a maior parte apresentaria problemas para consumo humano, sendo

dos mais recorrentes a característica salobra da água. Alguns destes poços estariam inclusive desativados, e seus sistemas de bombeamento adaptados para captar água de igarapés e lagos.

Finalmente, foi acordada uma proposta preliminar sobre os locais de instalação dos 8 pontos de captação de água da chuva previstos na TI, sendo quatro (4) habitações em comunidades Huni Kui e quatro (4) habitações em comunidades Shanenawa. Quanto aos locais selecionados, a comunidade registrou ainda as principais características de cada construção, como tipo de telhado (palha, alumínio, ecológico, etc.), dimensão do telhado e altura da “biqueira” do telhado até o solo.

### ***Manejo de Resíduos Sólidos***

Foi feito um levantamento da situação atual da gestão de resíduos sólidos nas aldeias da TI. A discussão foi feita de forma mais profunda nas aldeias Paredão e Shane Kaya. De forma geral foi questionado sobre que tipo de lixo há na aldeia (orgânico e inorgânico), a origem, o destino, as formas de aproveitamento e manejo mais comuns. Na aldeia Paredão, questionaram sobre a possibilidade de realizar uma oficina sobre opções alternativas para o manejo do lixo, como a produção de artesanato. O trabalho mais detido de elaboração de textos e ilustrações para compor os materiais didáticos previstos sobre o tema (P7) será realizado durante a Oficina de GTA na TI (P3), durante a segunda fase do projeto. AISANs, AISs e professores destacaram os problemas relacionados ao acúmulo de lixo nas aldeias e, juntamente com os AAFIs, possíveis estratégias de manejo.

**Consolidação de comparativo entre metas previstas no projeto e o realizado até o momento, para o conjunto das Terras Indígenas:**

| <b>Indicador</b>                                                                   | <b>Meta</b> | <b>Realizado até o momento</b> | <b>Observações</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Área de floresta diretamente manejada em decorrência do projeto apoiado (hectares) | 197,4 ha    | 17 ha                          | Aldeias assessoradas até março/19:<br>TI Katukina/Kaxinawá: 5<br>TI Caucho: 4<br>TI Rio Breu: 8<br><br><i>* Os trabalhos nos sistemas e quintais agroflorestais são desenvolvidos pelo AAFIs e comunidades em suas aldeias nos intervalos entre cursos e assessorias. Este trabalho será monitorado da fase 2 em diante, à distância, através dos diários, cursos e ações em TIs</i><br><br><i>Cada SAF tem em média 1 ha e cada quintal agroflorestal em média 0,5 ha</i> |
| Nº de mudas/sementes plantadas                                                     | 10.000      | 531                            | 1a. Etapa projeto: start e entrega de insumos para início dos trabalhos nas aldeias; realizadas 1as. práticas demonstrativas focando levantamento de plantios e situação nas aldeias de 3 TIs<br><br><i>* Os trabalhos nos sistemas e quintais agroflorestais são desenvolvidos pelo AAFIs e comunidades em suas aldeias nos intervalos entre cursos e assessorias. Este</i>                                                                                               |

|                                                                                                                                                                                       |      |                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                       |      |                                  | <p><i>trabalho será monitorado da fase 2 em diante, à distância, através dos diários, cursos e ações em TIs</i></p> <p><i>** Oficina GTA TI Rio Breu: 76 mudas foram plantadas na área de mata ciliar de açude da aldeia Vida Nova - açai (45), bacaba (16), cacau (14), biribá (1)</i></p> <p><i>*** Assessoria TI Katukina/Kaxinawá - distribuição de sementes e produção de mudas: açai touceira, graviola, jucá, capaiá, amendoim, café (23 kg de semente) + 11 variedades de hortaliças</i></p> <p><i>**** Assessoria TI Igarapé do Caucho - distribuição de sementes e produção de mudas: cajá, buriti, cupuaçu, açai-touceira, castanha do Brasil, Carambola (47,5 Kg de sementes) + 11 variedades de hortaliças</i></p> <p><i>***** Assessoria TI Rio Breu – 455</i></p> |
| Nº indivíduo etnia indígena capacitados para desenvolvimento de atividades produtivas de uso sustentável efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos especificados por gênero | 274  | 378 homens<br>205 mulheres       | <p>XXV Curso de Formação (33 AAFI) - 28 AAFIs, já descontados 5 já incluídos nas ações abaixo</p> <p>Participantes diretos das ações em TI:<br/> TI Katukina/Kaxinawá (assessoria): 108 (34 mulheres)<br/> TI Caucho (assessoria): 66 (22 mulheres)<br/> TI Rio Breu (oficina): 78 (18 mulheres)<br/> TI Rio Breu (assessoria): 303 (131 mulheres)</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Nº de oficinas de gestão territorial e ambiental realizadas                                                                                                                           | 6    | 1                                | <p>O projeto prevê que as oficinas devem ocorrer preferencialmente após pelo menos a primeira viagem de assessoria, de maneira que o momento seja potencializado para a realização de uma avaliação de meio-termo do projeto, junto à comunidade da TI. A única exceção deve ser o caso da TI Rio Breu, cuja oficina já ocorreu (ver em “atividades realizadas”)</p> <p>Está-se planejando a realização de três oficinas na segunda fase do projeto: TI Igarapé do Caucho; TI Katukina Kaxinawá e TI Praia do Carapanã.</p>                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Nº de participações de representantes das comunidades do entorno em eventos de articulação e envolvimento                                                                             | 9    | 27                               | Oficina GTA TI Rio Breu (ver em “atividades realizadas”)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Nº de professores e alunos indígenas envolvidos nas ações de conscientização sobre manejo de resíduos sólidos                                                                         | 2598 | 65 professores<br>204 estudantes | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina GTA TI Rio Breu: 12 professores / 8 estudantes</li> <li>- Viagem de assessoria TI Katukina/Kaxinawa: 35 professores / 17 estudantes</li> <li>- Viagem de assessoria TI Caucho: 5 professores / 18 estudantes</li> <li>- Viagem de assessoria TI Rio Breu: 13 professores / 161 estudantes</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

#### Dados Complementares:

(até o momento os dados abaixo não constam como metas, mas são indicadores relevantes das ações relacionadas ao manejo de SAFs e quintais):

Viagens de assessorias realizadas: Previsto: 15 viagens; Realizado: 3 viagens

Número total de aldeias nas 8 TIs: 79

Número de aldeias assessoradas até o momento: 19

Número total de viveiros construídos nas ações em TIs: 13

Número de SAFs/Quintais agroflorestais levantados nas ações em TIs: 173 (dados destes levantamentos sendo tabulados)

## **COMPONENTE 7: Fortalecimento Institucional**

**Assessoria de Comunicação:** em novembro de 2018, iniciou o trabalho da assessoria de comunicação do Projeto, com a contratação da comunicóloga e mestra em Ciências do Ambiente Leilane Marinho. Alguns serviços relacionados a esta contratação: Assessoria de imprensa; Produção de conteúdo / serviços jornalísticos; Monitoramento de imprensa e Acesso à informação para controle social das políticas públicas relacionadas ao projeto.

**Auditoria institucional:** Foi realizada auditoria financeira externa, no mês de fevereiro de 2019.

**Segurança eletrônica:** está contratado o serviço mensal de segurança eletrônica, funcionando no CFPP (Rodovia Transcreana) e no escritório administrativo-financeiro da CPI-ACRE (Bairro Bosque).

**Sistemas Demonstrativos de Captação de Água da Chuva no CFPP:** esta ação foi reagendada para o XXVI Curso de Formação (segunda fase). Ver item "Captação de Água da Chuva".

**Equipamentos:** foram adquiridos parte dos equipamentos previstos, de acordo às prioridades institucionais de funcionamento e estágio atual do projeto (ver planilha "Listagem de máquinas e equipamentos adquiridos")

## **GESTÃO DO PROJETO**

Conforme o previsto, foi contratada a seguinte equipe técnica institucional pelo projeto:

- coordenadora do projeto
- duas assessoras técnicas
- dois assessores técnicos
- um assistente técnico
- assistente financeira
- secretária administrativa\*

## **GOVERNANÇA E CONTROLE SOCIAL INDÍGENA DO PROJETO**

A governança e o controle social indígena são estratégias transversais ao projeto, com lugar central para o seu contínuo planejamento, avaliação e monitoramento. Durante as ações de assessoria e formação, em Rio Branco e nas terras indígenas, a CPI-ACRE tem como prática realizar com os índios avaliações das atividades em curso. Deste modo, as metodologias são validadas ou revistas, para acertar prumos e otimizar o tempo e os recursos empregados dali por diante.

Nos territórios, as viagens de assessoria, as viagens para instalação de captação de águas pluviais e a oficina de gestão territorial são ao mesmo tempo ações de implementação e de avaliação e acompanhamento das atividades propostas. Em Rio Branco, os cursos intensivos de formação são igualmente estratégicos, reunindo AAFIs de todas as terras indígenas e permitindo uma visão mais ampla do andamento do projeto como um todo.

Figuram ainda dentre os procedimentos de monitoramento e avaliação que permitem acompanhar os projetos: reuniões regulares de planejamento e decisões de rotina da equipe técnica; verificação do nível de aceitação, participação e resultados gerados para as comunidades; análise de cenários e contextos atuais das TIs e entorno; seminários internos; consultas e reuniões constantes com os indígenas parceiros e associações e organizações indígenas; reuniões e consultas junto aos conselheiros da instituição; e assembleia anual. São considerados ainda: nível e produção de documentos e reuniões com os governos; sistematização e difusão da produção das atividades; encaminhamentos dos documentos gerados nas atividades de cursos e oficinas; elaboração dos relatórios.

Outro aspecto central, mais detalhado no projeto completo, refere-se ao papel de categorias profissionais indígenas (AAFI, professores e AISAN...) como mediadores das iniciativas, bem como a recepção constante de demandas, vindas das comunidades e organizações indígenas parceiras.

Além disso, nesta primeira fase do projeto, a governança foi trabalhada particularmente através do processo de formação da “Comissão Indígena de Acompanhamento e Avaliação” e quanto ao papel e perfil da figura do “Consultor Indígena” do projeto.

### **Comissão Indígena de Acompanhamento e Avaliação do Projeto**

A Comissão foi formada por um grupo de aproximadamente 6 representantes de cada Terra Indígena, contando pelo menos com lideranças tradicionais (caciques), representantes de associações locais, AAFIs, mulheres e o próprio consultor indígena no projeto. As ações deste grupo serão uma contra-partida institucional para garantir pelo menos uma avaliação anual de meio-termo, com alto nível de governança, controle, monitoramento e ajuste constante do projeto pelos indígenas.

Em novembro de 2018, a AMAAIAC e a CPI-ACRE organizaram a II Oficina de Gestão de Projetos para Lideranças Indígenas. A equipe do projeto Experiências aproveitou a ocasião para apresentar o projeto “Experiências Indígenas” aos presentes. No dia 14 de novembro, a coordenação do projeto realizou uma reunião específica, à noite, com representantes das oito Terras indígenas (20 pessoas presentes), para tratar da formação da Comissão Indígena de Acompanhamento e Avaliação do Projeto “Experiências”.

| <b>Terra Indígena</b>              | <b>Representação</b>                             | <b>Nome</b>                   | <b>Observação</b>                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| TI Kaxinawá /Asheninka do Rio Breu | Consultor indígena Vida Nova / Presidente AKARIB | Fernando Henrique Kaxinawá    | Repasado em reunião sobre Comissão (15/11/2018)<br>Obs. a discussão sobre a comissão havia se dado já na Oficina GTA (Aldeia Vida Nova, out/2018). As lideranças trouxeram as indicações para Rio Branco |
|                                    | AAFI Morada Nova/ Presidente AARIB               | Matxerenke Ashaninka          |                                                                                                                                                                                                          |
|                                    | AAFI Nova Morada (Resex Alto Juruá)              | Oshiko Petxanka               |                                                                                                                                                                                                          |
|                                    | AAFI Aldeia Vida Nova                            | José Samuel Carlos Kaxinawá   |                                                                                                                                                                                                          |
|                                    | Secretário do Conselho Escolar Aldeia Jacobina   | Iskubu Vander Sereno da Silva |                                                                                                                                                                                                          |

|                               |                                                                  |                                                   |                                                                                     |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| TI Katukina /Kaxinawá         | Presidente APROKAP (Associação Produtores Kaxinawá Aldeia Paroá) | Jaime Barbosa Kaxinawá                            | Repassado por telefonema entre Jaime Barbosa e coordenadora do projeto (07/12/2018) |
|                               | APROKAP Secretário                                               | Jarle de Lima Barbosa Kaxinawá                    |                                                                                     |
|                               | Consultor indígena                                               | Júlio Barbosa Kaxinawá                            |                                                                                     |
|                               | Coordenador OPIRE                                                | Mário Jefferson Barbosa da Silva Kaxinawá         |                                                                                     |
|                               | Mulheres                                                         | Maria das Dores da Silva Kaxinawá                 |                                                                                     |
|                               | AAFI                                                             | Antônio Barbosa Kaxinawá                          |                                                                                     |
| TI Kaxinawá Igarapé do Caucho | consultor indígena                                               | Ismael Meneses Brandão (Shanenawa)                | Repassado por e-mail para AMAAIAC (26/11/2018)                                      |
|                               | Associação MURARI                                                | Francisco Batista Francineudo Brandao (Shanenawa) |                                                                                     |
|                               | COOPERATIVA VAKAINU                                              | Inácio da Silva Brandão Shanenawa                 |                                                                                     |
|                               | AAFI                                                             | Marcos Brandão da Silva (Shanenawa)               |                                                                                     |
|                               | Liderança Shanenawa                                              | Valdemir Batista Gomes                            |                                                                                     |
|                               | Representação mulheres Shanenawa                                 | Luzia Brandão (Shanenawa)                         |                                                                                     |
| TI Kaxinawá Rio Jordão        | Consultor indígena do projeto e AAFI                             | Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá    | Via Ofício 001/2019 APAHC (02/01/2019)                                              |
|                               | Presidente da Associação                                         | Valmar Francisco Moreira de Araújo                |                                                                                     |
|                               | Cacique geral                                                    | Antônio da Silva Kaxinawá                         |                                                                                     |
|                               | AAFI                                                             | Raimundo Ferreira                                 |                                                                                     |
|                               | Professor                                                        | Josias de Araújo Braz Kaxinawá                    |                                                                                     |
|                               | Representação Mulheres                                           | Francisca Antônia de Lima Pereira Kaxinawá        |                                                                                     |
| TI Kaxinawá Rio Jordão        | Consultor indígena do projeto e AAFI                             | Josias Pereira Kaxinawá                           | Repassado por whatsapp entre consultor indígena e                                   |

|                                     |                                      |                                 |                                         |
|-------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------|
|                                     | Professor                            | Vitor Pereira Kaxinawá          | coordenadora de projeto<br>(08/03/2019) |
|                                     | Representante mulheres               | Maria Dalva Mateus Kaxinawá     |                                         |
| TI Kaxinawá<br>Baixo Rio<br>Jordão  | Consultor indígena do projeto e AAFI | Lucas Sales Kaxinawá            |                                         |
|                                     | AISAN                                | Deodato Maia Kaxinawá           |                                         |
|                                     | Artesã                               | Maria Laiza Sales               |                                         |
| TI Seringal<br>Independência        | AAFI                                 | João Sales Kaxinawá             |                                         |
|                                     | AAFI                                 | Aderaldo Macário Sales Kaxinawá |                                         |
| TI Kaxinawá<br>Praia do<br>Carapanã | -                                    | Ainda não definido              | -                                       |
| TI Kampa<br>Primavera               | -                                    | Ainda não definido              | -                                       |

### ***Consultores Indígenas***

Na primeira fase do projeto, focou-se na mobilização para a compreensão e o planejamento quanto à contratação dos quadros de consultores indígenas de cada Terra Indígena. Atenção foi dada aos critérios e perfis necessários, considerando a responsabilidade desse consultor indígena como porta-voz e mediador local do andamento das atividades em seu território.

A comunidade de cada TI definirá uma pessoa para atuar como consultor indígena durante atividades específicas do projeto, especialmente viagens de assessoria, oficinas itinerantes, reuniões da Comissão Indígena de Acompanhamento e Avaliação do projeto. *Os seguintes critérios e perfis foram discutidos com lideranças e comunidades durante a primeira fase do projeto:*

- Esta pessoa deve ter forte noção de responsabilidade, experiência razoável sobre as questões que envolvem os planos de gestão territorial e ambiental do território, o trabalho e a formação da categoria do AAFI, bem como outros aspectos dos históricos de lutas e de avanços por direitos de sua terra. É importante ainda que seja bem articulado e tenha boa capacidade de expressão, pois atuará como mediador, articulador e porta-voz entre comunidade e projeto.
- O pagamento previsto não caracteriza apoio permanente. Ao contrário, é temporário, pontual, apenas para o período de cada ação específica, incluindo seu planejamento, ação e relatório de trabalho.
- O consultor indígena deve ter a responsabilidade de participar ativamente de todas as atividades realizadas durante as ações previstas. Mas, todos os AAFIs e não só o consultor tem nas ações em TI

modalidades de formação, que contam como tempo curricular. Assim, devem estar presentes e muito ativos nestas ações, em todo o seu desenvolvimento.

- É importante que se mantenha sempre a mesma pessoa durante todo o projeto, pra fins de continuidade e acompanhamento. Sem prejuízo, no entanto, da avaliação constante sobre sua atuação que terá que condizer com o esperado para sua responsabilidade.

Tais critérios foram inicialmente discutidos com os AAFIs presentes ao XXV Curso de Formação (agosto/setembro 2018), e também entre a equipe técnica e AMAAIAC (Associação do Movimento de Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre). Nos meses seguintes, as primeiras ações do projeto em Terra Indígena foram momentos estratégicos para apresentar às comunidades a proposta de atuação do consultor indígena e discutir tais critérios. Outras articulações sobre o tema se deram durante reunião para formação da Comissão Indígena de Acompanhamento e Avaliação do projeto (outubro 2018) e em debates internos às aldeias.

Até o momento, as seguintes Terras Indígenas decidiram quem serão seus consultores indígenas no Projeto:

| TI                                                        | Nome                                           | Função    |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-----------|
| TI Kaxinawá/Asheninka do Rio Breu                         | Fernando Henrique Kaxinawá                     | Professor |
| TI Kaxinawá do Rio Jordão                                 | Josias Pereira Maná Kaxinawá                   | AAFI      |
| TIs Kaxinawá do Baixo Rio Jordão e Seringal Independência | Lucas Sales Banê Kaxinawá                      | AAFI      |
| TI Katukina/Kaxinawá                                      | Ismael Meneses Brandão (Shanenawa)             | AAFI      |
| TI Kaxinawá do Igarapé do Caucho                          | Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá |           |
| TI Kaxinawá da Praia do Carapanã                          | ainda não definido                             | -         |
| TI Kampa do Igarapé Primavera                             | ainda não definido                             | -         |

Por questões de representatividade, nos casos de territórios muito extensos (caso das TIs Kaxinawá do município do Jordão) e/ou onde moram dois povos indígenas (ex. Kaxinawá/Asheninka do Rio Breu) a AMAAIAC sugeriu que sejam apontados dois consultores indígenas para cada território. Na segunda fase do projeto, além de afinar na prática essa proposta, também serão definidos os consultores indígenas das TIs Kaxinawá da Praia do Carapanã e da TI Kampa do Igarapé Primavera, durante as primeiras ações nestas TI.

## DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET

Link(s):

<http://cpiacre.org.br/conteudo/projeto/experiencias-indigenas-de-gestao-territorial-e-ambiental-no-acre/>

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2018/10/25/comissao-pro-indio-do-acre-realiza-o-xxv-curso-de-formacao-de-agentes-agroflorestais-indigenas/>

<http://cpiacre.org.br/conteudo/2018/11/15/2284/>

<https://web.facebook.com/comissaoproindiodoacre/posts/2156704814405220>

<https://web.facebook.com/comissaoproindiodoacre/posts/2116355361773499>

<https://web.facebook.com/comissaoproindiodoacre/posts/2155326584543043>

## DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO

Devem ser enviados depoimentos sobre os resultados e impactos do projeto, bem como sobre outros aspectos do projeto considerados relevantes, prestados por beneficiários, parceiros ou por membros da equipe responsável pelo projeto. Esses depoimentos (ou trechos) poderão vir a ser utilizados na divulgação do projeto e seus resultados.

O depoimento deve ser enviado com assinatura do seu autor e se possível acompanhado de sua fotografia em alta resolução. Adicionalmente, para cada depoimento e fotografia, devem ser enviados também autorização de uso de imagem e depoimento e termo de cessão de direitos autorais, conforme modelos disponíveis ao clicar nas imagens abaixo.

*...acho que é um momento importante, principalmente hoje no dia dos mestres, e é uma satisfação estar reunido hoje com esta categoria dos agentes agroflorestais. Nós do povo Huni Kui, temos 10 agentes agroflorestais aqui na nossa terra indígena... este projeto que vamos estar recebendo é o primeiro projeto que vai ser realizado por uma assessoria da CPI na nossa terra indígena... eu já tenho algum conhecimento deste projeto... e nós vamos estar recebendo algumas atividades e alguns benefícios por esta instituição não-governamental. Então, com isso, a gente está muito grato... e é muito bom a gente observar e estar acompanhando as atividades, principalmente as lideranças, para poder estar entendendo o trabalho do seu agente agroflorestal... pois a responsabilidade é de todos nós, eles são apenas os motivadores e incentivadores das soluções dos nossos problemas ambientais que vem acontecendo no meio da nossa vida...*

*(Jaime Barbosa, Diretor da Escola da Aldeia Paroá, durante Assessoria TI Katukina/Kaxinawá)*

*...queria dizer que para nós este é um dia muito satisfatório, de a gente poder receber a equipe aqui da assessoria da CPI e todos os agentes agroflorestais do povo Huni Kui e Shanenawa aqui presentes. Sejam bem-vindos à comunidade Paroá... Nós tivemos aqui uma única assessoria, na época do Adriano, e hoje estamos recebendo mais uma aqui. E para nós é gratificante isso. Vem fortalecer o trabalho dos agentes agroflorestais e somar tudo aquilo que a gente vem trabalhado dentro das nossas aldeias e também mostrar um pouco das atividades que vem sendo feitas, para os outros agroflorestais...*

*(José Guilherme Nunes Ferreira Kaxinawá (Maru), AAFI formado e atual AISAN, durante Assessoria TI Katukina/Kaxinawá)*

*Todos os agentes agroflorestais que estão participando, eles foram contemplados com os materiais. Aí, o que nós estamos divulgando? Que esses materiais vieram para beneficiar a comunidade. Eu estava vendo aí. Todo mundo de bota, as mulheres de bota também. Não é muito dinheiro também que dá, a gente começa assim mesmo devagarzinho. Vocês foram contemplados com este recurso, né. Agora, é uma coisa assim, não dá para todo mundo. Esse material veio em nome do agente agroflorestal. É tipo, tem os agentes de saúde, vem o material que vai suprir a necessidade da comunidade, mas vem em nome do agente de saúde. É o agente de saúde que é responsável por aquele material. Então, estes materiais vieram em nome dos agentes agroflorestais. É isso que estamos esclarecendo.*

*(Antônio de Carvalho Kaxinawá (Banê), AAFI em Intercâmbio, durante Assessoria TI Katukina/Kaxinawá)*

*Para nós o plano de gestão é um tema importante para a comunidade, pra terra indígena, para as populações, porque aí dentro tem as atividades para realização, tudo isso cabe pro povo, da vida do povo, e o problema da caça, pesca, floresta, terra, rio, igarapé, lixo, tudo que envolve nosso plano de gestão, por isso é tema importante pro povo. Isso para nós facilita nossa vida, se não tiver aquele documento, como nossa vida, esse é nosso projeto de vida. Daí que a gente tem essa ação para o povo. Tem as atividades individuais e coletivas. Isso cabe, quem é da responsabilidade, todos os familiares e todas as lideranças tem sua responsabilidade, desde o professor, pajé, parteira, agroflorestal, agente de saúde, AISAN, os jovens que estão na escola também, estão desenvolvendo, tem esse conhecimento que estão praticando com os professores, estão praticando. Coisa que não pode mexer, as coisas que não pode comer, que não pode jogar de todo o jeito. Então aí os alunos estão tendo mais cuidados, com os professores ensinando. Outros pontos também, o agente de saúde também está nessa orientação, dá aulas para adultos e jovens. De primeiro ninguém conhecia isso, mas hoje em dia tem essa lei...não é só pro agente agroflorestal, a preocupação é pra todo mundo. Isso cabe quem for ter responsabilidade. Se você deixar só uma pessoa, não dá conta. Se for todo mundo unido, na aldeia, o negócio acontece, funciona. Se não for assim, a gente não consegue.*

*(Professor Fernando Henrique, durante Oficina GTA Rio Breu)*

*Uma coisa importante é discutir com os vizinhos e o entorno, através disso temos essa preocupação, porque nós, sem conversar, sem diálogos com os vizinhos, não temos como conseguir, o nosso desafio. Porque se nós não termos esse diálogo ninguém tem como saber, precisa ter diálogo para poder saber. Como é que estão pensando, se é positivo até tem as trocas de experiências. A experiência que a gente entende, porque se eles pensam outros rumos, negativo, mas se nós pensamos positivo, uma grande preocupação disso nós temos esse conhecimento com troca de experiências, porque se não for assim é difícil termos esse entendimento. O desentendimento que eles têm, nós também temos desentendimentos. O melhor dos vizinhos é chegar, aproximar mais. O presidente da ASAREAJ e os das comunidades, como é o José Marcos, nosso vizinho mais próximo. Aí também nosso vizinho daqui, Koshirene... São esses três vizinhos que estão mais próximos, que a gente precisa preocupar mais, porque nós temos que chamar as pessoas, fazer diálogos com eles e poder ter esse conhecimento, o que ele tem, também nós temos. Essa troca de experiência é muito importante para eles saberem, é o acordo de convivência... Por isso é chamado de 'plano de integrado' socioambiental. Isso é chamado para desenvolver nossa vida, porque aí podemos ter nosso acordo de entendimento... Eles respeitam nós e nós respeitamos eles também, até porque tem outras visões deles. Eles não podem comparar muito o que nós estamos fazendo, eles têm outros pensamentos. Mas sempre com diálogo nós precisamos convencer eles também (...).*

*A chegada deles (comunidades Koshirene), chegaram assim, uma coisa que eu acho que eles vieram da cidade, vivia na cidade, não eram acostumados em viver na floresta. E aí quando chegaram, foi estranheza, porque não sabiam caçar, não sabia trazer a caça pra casa, eles viviam como o pessoal que vivia na cidade, sentiram uma dificuldade como viver na floresta. Também não tinha esse entendimento dos Plano de Gestão, não sabiam o que eram esse plano. Aqui chegaram como um tipo de 'bruto', não entendiam nada, o pensamento deles era só destruir, fazer o produto destruindo a floresta, querer fazer roçado hoje, amanhã já quer fazer em outro canto, e assim é que chegaram. Só que nós orientamos eles, o Aldemir mostrou o Plano de Gestão, pois víamos que estavam fazendo a destruição assim que chegaram. Aí depois disso aí, acho que ficaram entendendo, e hoje em dia a visão deles mudaram, não estão mais fazendo roçado grande e nem muito roçado.*

*(Professor Fernando Henrique, durante Oficina GTA Rio Breu)*

*"Eu sou Biná Huni Kuĩ da Terra Indígena Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, aldeia São José. Vou falar um pouco da importância da oficina que acompanhei junto com meu povo Huni Kuĩ e com o povo Ashaninka. Foi realizada na aldeia Vida Nova, junto com a Comissão Pró- Índio do Acre e teve muitos temas para gente discutir. Falamos com alguns vizinhos do entorno, sobre o plano de monitoramento e o plano de gestão integrada. Discutimos também sobre os resíduos sólidos, o projeto de captação de água, e também foi discutido a formação e os materiais para a gente continuar no trabalho nos nossos sistemas agroflorestais.*

*Então para mim esse encontro, essa oficina, levou mais uma reflexão para nós Huni Kuĩ e os Ashaninka. O que não ficou 100% foi que o pessoal da RESEX foram convidados e não compareceram e nós já estávamos pensando em fazer um acordo com eles do trabalho que já estamos fazendo. Há preocupação com as ameaças que têm e as que vão chegar, nós queremos fazer diálogo com eles. Espero que na próxima oficina a gente sente com eles para poder colaborar, para informar a importância desse trabalho e que estamos pensando trabalhar junto com eles. A gente levantou quais são as ameaças para resolver no plano de vigilância e monitoramento na nossa terra, porque ali a gente ajudou muito, como a gente pode ajudar e organizar a equipe, porque a vontade a gente tinha, mas para fazer esse trabalho precisa de material e logística, porque se não tiver combustível não dá para fazer nada.*

*Outra coisa foi o trabalho que fizemos lá na Vida Nova que foi o plantio de três espécies frutíferas para formar a mata ciliar do açude, foi mais uma experiência que o AAFI Dedê (José Samuel) pensou com a equipe, com vocês CPI-ACRE, para mostrar pros AAFIs novatos Ashaninka e Huni Kuĩ que moram na reserva. Ali foi plantado e também discutido com a comunidade a importância desse trabalho, porque a gente tem que plantar e ali foi uma aula prática. A gente já tem feito isso com a comunidade, claro que todo mundo já tem noção das plantas, só que eles sempre perguntam qual o espaçamento e qual o seu habitat. Eu acompanhei a aula teórica que teve antes do plantio e foi discutido o espaçamento, local certo de plantio, porque têm as plantas de terra alta, terra baixa e de beira de rio.*

*Na nossa prática foi uma recomposição de mata ciliar, que a comunidade vai cuidar, porque ali é um projeto de vida pra eles. Ali acho que foi uma placa viva, lembrar que nos tempos que tivemos essa oficina foi quando nós plantamos e no futuro já vai estar dando frutos e vamos comer. Isso vai ficar para a história, está carimbado, como os parentes dizem. Foi um aprendizado para os AAFIs novatos e para a comunidade, que começar a animar, e fala: eu vou plantar também, eu vou continuar a plantar. Tinha desde a criança pequena, o aluno maior, velho, professor, gente interessada.*

*Outra coisa que eles gostaram e discutiram também, foi a captação de água da chuva. Nesse projeto nossa T.I está contemplada e depois foi dito que tinha 8 kits para serem instalados nas aldeias. Vimos onde dava para colocar, onde necessitava mesmo, então a gente decidiu colocar na minha aldeia a São José, na do Matxarenke*

que é Morada Nova, São Jorge e Jacobina. Vamos ter um novo conhecimento que vai levar para nós experiência, que água de chuva a gente vinha usando pouco, nós temos lá, mas não tínhamos conhecimento para captar. Mas com esse apoio que vai ter agora, acho que principalmente na minha aldeia, falei com a minha mãe e ela ficou muito animada, porque ela vai ganhar um vaso para ela armazenar água de chuva no inverno, porque onde eu moro não existe cacimba. No inverno o rio enche e fica sujo, muito sujo, aí aquela experiência que vai ser que vai ficar tudo claro, mas vai ajudar durante o inverno, que no verão o rio fica mais limpo.

Eu espero que possamos continuar com nossos parceiros, pra gente expandir mais nas outras aldeias falando dos resíduos sólidos. Isso a gente já vinha trabalhando há tempo, a vinha discutindo como é que podemos resolver, como podemos reduzir, mas não tínhamos dado encaminhamento. Nessa oficina ficou muito claro como é, porque levantamos três tipos de lixo, lixo úmido, que é conhecido como lixo orgânico, lixo seco que é o não orgânico e o lixo tóxico. Alguns alunos trabalharam na ilustração, como organiza, como faz na aldeia. Tinha aldeia que estava misturando tudo no mesmo lixo, colocando no canto que não é muito adequado. Claramente ali a gente discutiu, viu qual a necessidade e o lugar adequado. O problema que esse tipo de lixo pode trazer doença, principalmente no solo e no rio, pra saúde da pessoa. Então na apresentação muito parente falou que já tinha um início de experiência e que tinham dúvidas, porque ali eu expliquei no Hatxa kuĩ mesmo, onde colocar o lixo orgânico, porque jogavam misturado com lixo não orgânico e tóxico.

Outra coisa que foi importante, que o prefeito foi convidado, mas como a gestão dele está muito apertada, mandou só o secretário de meio ambiente que falou como é que a gente pode fazer. Porque já há lugar para levar alumínio e pilha, disse que a gente pode levar para a secretaria que já tem lugar adequado em Cruzeiro. Também falou que esses lixos secos, principalmente garrafa pet, nós podemos levar no lixão. Então isso para mim, já achei um caminho que o município deu. Nós discutimos lá, principalmente na aldeia nós não produzimos lixo seco, o que nós produzimos lá é mais o lixo orgânico que decompõe. E ele deu um caminho, como é que a gente pode organizar em cada aldeia e devolver o lixo que não é produzido na aldeia.

Sempre falo que estava vindo muito lixo no rio, Dedê falou também. Cada comunidade pode se organizar para tirar todos os lixos que têm nas aldeias e no rio. A gente já vinha falando sobre o uso da terra com as comunidades do outro lado e claro também dentro do rio Breu. São oito aldeias dentro da T.I e cinco na RESEX, três dos Ashaninka e dois dos Huni Kuĩ. Muito haux”

(Aldemir Mateus Biná Kaxinawá, durante Oficina GTA TI Rio Breu)

Os representantes legais da declarante estão cientes de que a falsidade da declaração ora prestada acarretará a aplicação das sanções legais cabíveis, de natureza civil e penal.

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature is cursive and appears to read 'Julieta Matos Freschi'.

---

JULIETA MATOS FRESCHI  
Coordenação de Projeto